



**ERICA MARLETE DA CONCEIÇÃO SILVA**

**IGUALDADE, INCLUSÃO E EMPODERAMENTO FEMININO  
ATRAVÉS DO ESPORTE.**

**ARAPIRACA - AL  
2021**

**UNIDADE REGIONAL BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO LTDA.  
CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA**

**ERICA MARLETE DA CONCEIÇÃO SILVA**

**IGUALDADE, INCLUSÃO E EMPODERAMENTO FEMININO  
ATRAVÉS DO ESPORTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do Título de licenciatura em Educação Física pela Unidade Regional Brasileira de Educação LTDA.

Orientador: Prof.º Dr. Gilberto Santos Morais Junior

**ARAPIRACA - AL**

**2021**

Erica Marlete da Conceição Silva

**IGUALDADE, INCLUSÃO E EMPODERAMENTO FEMININO  
ATRAVÉS DO ESPORTE.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para a obtenção do Título de licenciatura em Educação Física pela Unidade Regional Brasileira de Educação LTDA.

Orientador: Prof.º Dr. Gilberto Santos Morais Junior

**Data de Aprovação:**

**Banca Examinadora**

---

Prof.º Dr. Gilberto Santos Morais Junior  
Unidade Regional da Brasileira de Educação LTDA  
Unidade Arapiraca  
(Orientador)

---

**(Examinador 1)**

---

**(Examinador 2)**

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é identificar os desafios que as mulheres enfrentam na sociedade e no meio esportivo desde a antiguidade até os dias atuais. Ao longo dos anos a mulher vem lutando para conquistar seu espaço na sociedade e deixar de ser submissa ao homem, essa busca para que seus direitos sejam reconhecidos e respeitados é de longa data. No meio esportivo a mulher foi excluída e considerada incapaz por muitos anos. Este trabalho trata-se de um estudo de abordagem descritiva com base em um levantamento bibliográfico. Onde pode-se observar que as mulheres tiveram um grande avanço na sociedade, porém é necessário reforçar que ainda há muita coisa para se fazer, sendo necessário trazer debates acerca dessa questão com a finalidade de promover inclusão. A proposta é utilizar o esporte como uma ferramenta de inclusão e interação entre meninos e meninas para que no futuro possam mudar o contexto de separação e diminuir a questão da desigualdade, pois as mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens, ou seja, as reivindicações devem continuar para que haja uma mudança no cenário atual.

**Palavras-chave:** Gênero, Educação Física, Empoderamento Feminino, Mulher, Esporte.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to identify the challenges that women face in society and in the sporting environment from antiquity to the present day. Over the years, women have been struggling to conquer their space in society and stop being submissive to men, this search for their rights to be recognized and respected is a long-standing one. In sports, women were excluded and considered incapable for many years. This work is a descriptive approach study based on a bibliographic survey. Where it can be observed that women have made great strides in society, but it is necessary to reinforce that there is still a lot to be done, and it is necessary to bring debates about this issue in order to promote inclusion. The proposal is to use sport as a tool for inclusion and interaction between boys and girls so that in the future they can change the context of separation and reduce the issue of inequality, as women should have the same rights as men, that is, the claims must continue for there to be a change in the current scenario.

**Keywords:** Gender, Physical Education, Female Empowerment, Woman, Sport.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
	<b>Erro! Indicador não definido.</b>	
2.2	Empoderamento feminino.....	10
2.3	Desigualdade de gênero.....	10
2.4	Participação da mulher no esporte.....	12
2.5	Esporte como ferramenta de inclusão social.....	13
3	JUSTIFICATIVA.....	15
4	OBJETIVOS <b>Erro! Indicador não definido</b> .....	16
	4.1 Objetivos específicos.....	16
5	METODOLOGIA <b>Erro! Indicador não definido</b> .....	17
6	RESULTADOS..... <b>Erro! Indicador não definido</b> .....	18
7	DISCUSSÃO..... <b>Erro! Indicador não definido</b> .....	21
8	CONCLUSÃO <b>Erro! Indicador não definido</b> .....	22
	REFERÊNCIAS.....	23

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos a mulher vem lutando para conquistar seu espaço na sociedade e deixar de ser submissa ao homem, essa busca para que seus direitos sejam reconhecidos e respeitados é de longa data. A mulher é considerada inferior em vários contextos. Por séculos as mulheres foram associadas aos serviços de casa, sendo proibidas de trabalhar fora. Vale ressaltar que a mulher foi proibida até de praticar o esporte por ser considerada frágil e ainda existe muito preconceito, em pleno século XXI as mulheres ainda são vistas no modelo da figura biológica. Apesar do grande avanço e dos espaços conquistados, ainda há muito o que se fazer (LEITÃO et al., 2000; TEIXEIRA, 2010).

A desigualdade de sexo ainda reflete bastante em nossa sociedade sendo uma questão a se preocupar e a ser discutida. Quando se fala de desigualdade podemos destacar o mercado de trabalho quando se trata de salário e cargos de maior responsabilidade, não possui a mesma representatividade na política e no esporte (BRAUNER, 2015).

Durante muito tempo a mulher foi privada da prática esportiva, pois o esporte era visto como uma prática masculina, com a justificativa da fragilidade feminina por questões biológicas. Na Grécia Antiga a mulher era impedida até de assistir aos jogos olímpicos, tendo sua participação no esporte de forma gradativa, iniciando apenas em algumas modalidades com atividades leves e que não tinham nenhum risco (LEITÃO et al., 2000).

No esporte a desigualdade já começa na iniciação, quando as meninas são separadas dos meninos nas atividades ao invés de uma prática mista, e com isso muitas dessas meninas não conseguem desenvolver suas capacidades esportivas pois ouvem desde cedo que é coisa para menino. Nas escolas, as aulas de educação física precisam de uma reformulação, pois os alunos formam seus grupos e geralmente são formados por sexo, o que muitas vezes passa despercebido pelo professor e quando uma menina quer jogar futebol com os meninos, eles não deixam e professor propõe outra atividade recreativa para as meninas. Isso nos faz refletir sobre a importância dessas meninas conquistarem seu espaço no ramo esportivo. A partir da infância essas meninas levam o esporte e as características que

desenvolveram através dele, para sua vida em geral (BRAUNER, 2015; CERATTI, 2020; DORNELLES, 2011; SCHWARTZ et al. 2016).

As mulheres sempre foram excluídas no esporte, muitas vezes silenciada, velada, mas segue firme, porque ser mulher implica em ser forte e sua participação no esporte é marcada pela conquista e luta e a luta pela igualdade dos direitos continuam e ainda está longe de ser alcançada, isso porque o preconceito continua (RUBIO, 2021).

A igualdade de sexo tem sido bastante discutida na atualidade e a prática esportiva além de trazer vários benefícios para a saúde, tem papel importante na promoção dos direitos da mulher, sendo uma ferramenta capaz de promover o empoderamento feminino e a desenvolver capacidades e habilidades (BRAUNER, 2015; OLIVEIRA, 2016).



## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1. A mulher na sociedade**

A mulher ao longo de sua história tem lutado para sair do papel de submissa ao homem. Essas mulheres quando solteiras eram dominadas pelos pais e após casadas eram dominadas pelos maridos, esse era o modelo imposto pela sociedade da época. Após um processo árduo elas conseguiram mudar esse modelo e se posicionar para mudar essa realidade. Atualmente as mulheres podem escolher o que querem para sua vida o que a anos atrás não existia (BACK et al, 2012).

Nos dias de hoje as mulheres podem escolher se querem trabalhar fora ou se querem cuidar da casa e dos filhos, porém como vivemos em uma sociedade capitalista muitas mulheres acabam escolhendo trabalhar fora para ajudar na renda da família, mesmo não sendo sua vontade. E após uma jornada de trabalho cansativa ainda precisa enfrentar os afazeres de casa e cuidar dos filhos, pois não tem condições de pagar uma empregada. Nesse sentido a mulher acaba sendo dominada novamente, não pelos maridos e-sim pela sociedade que faz com que as tomam vários papéis e ainda exige que sigam padrões de beleza para conseguir uma oferta de emprego melhor (BACK et al, 2012).

A luta das mulheres para que sejam apenas reconhecidas como seres humanos vem de longa data e devido às condições de fraqueza adquirida durante sua história não conseguiu avançar como deveria. Nos dias atuais é necessário um entrosamento nos movimentos políticos que dizem respeito às suas questões em todos os sentidos, como por exemplo: ser vista como ser humano e não como objeto sexual, ser tratada como ser humano e ser vista como companheira e não como empregada (BACK et al, 2012).

A luta das mulheres pela participação na sociedade é velha e precisa de mais esforço, para que não haja diferença de sexo entre homens e mulheres, mas que sejam vistas como seres humanos que pensam iguais, que produzem iguais e que tem capacidade para avançar em conjunto para uma sociedade melhor para todos (BACK et al, 2012).

## **2.2. Empoderamento feminino**

O termo empoderamento encontra-se em meio de debates teóricos e conflitos políticos os debates trazem a importância de não olhar apenas de forma individual, no sentido de buscar autonomia independente das condições sociais, mas entender que só haverá empoderamento se houver mudanças e transformações pessoais. O empoderamento só é possível quando se reconhece todas as esferas pessoais, políticas e intersubjetivas (MARINHO, GONÇALVES, 2016).

O conceito empoderamento pode ser importante para práticas que visem promover a autonomia e a superação da desigualdade de poder que as mulheres enfrentam. O termo empoderamento refere-se ao sentido de poder entre gêneros, ou seja, é um movimento das mulheres em busca de autonomia e liberação da opressão patriarcal. No entanto tal movimento é um grande desafio, pois não se trata de um processo linear com início e fim definidos de maneira igual para diferentes grupos femininos, não há fórmula mágica para sua promoção (ALVES, OLIVEIRA, 2020; MARINHO, GONÇALVES, 2016).

Falar então de empoderamento feminino é dizer sobre a construção democrática nas tomadas de decisão, nas responsabilidades coletivas, que desafiam relações patriarcais e androgênicas, nas diferentes culturas e sociedades. O empoderamento feminino é um grande desafio para que ocorra uma mudança no cenário atual, tanto em questões sociais como econômicas. Sendo necessário ampliar a participação das mulheres em todos os espaços (BAUNER, 2015).

Nesse contexto se faz necessário a organização feminina para que sejam proativas e possam assumir posições de liderança, ampliem espaços de poder, aumento da participação e garantam direitos efetivos em todas as dimensões. Dessa forma as políticas públicas surgem como ferramenta para promover e fortalecer o poder feminino enfatizando as práticas de inclusão social (COSTA, 2014).

## **2.3. Desigualdade de gênero**

A humanidade é totalmente diversificada, não só fisicamente, como no modo de pensar e como cada indivíduo vê o outro e a si mesmo. Através disso construímos

uma ideia de divisão social, onde algumas características se referem às diferenças culturais, organizações sociais, interação individual, informações compartilhadas e o acesso aos recursos gerando variados estilos de vida (SANTOS, 2010).

Nesse contexto podemos definir a desigualdade de gênero como o acesso desproporcional aos recursos, as oportunidades no meio econômico, social, educacional e político. Essa questão da desigualdade já é objeto de discussões há vários anos, o que força uma constante necessidade de revisar avaliações sobre as responsabilidades na vida em sociedade de modo geral, ou seja, relacionados a família, a comunidade, a educação e a política (SANTOS, 2010; TEIXEIRA, 2010).

Para iniciar uma reflexão acerca desse conceito é importante lembrar que o ser humano entre todos os seres vivos é o que mais necessita de cuidados, o que o torna dependente de outros indivíduos. Esses cuidados são assumidos como obrigação da família, de modo especial são atribuídos à mãe, ou seja, tradicionalmente a mulher é ligada aos cuidados dos filhos e da casa e o homem é o responsável por garantir a subsistência e proteger a família. O homem sempre foi associado ao papel de protagonista da família, assumindo atividades que a sociedade selecionou como espaço de atribuição de valores relacionadas à economia de mercado, e a mulher foi colocada como protagonista domiciliar, relacionada às atividades domésticas. A sociedade contemporânea tem alterado essa dinâmica dando espaço para execução desses papéis tanto por homens como por mulheres, pois assim possibilita à mulher maior liberdade para assumir diferentes espaços de acordo com sua vontade (TEIXEIRA, 2010).

Há uma necessidade de ampliação no grau de inclusividade, porém o grande desafio até os dias atuais é a desigualdade de gênero, o que se torna necessário uma melhor compreensão sobre o tratamento diferenciado em relação ao gênero, tendo em mente o princípio da igualdade, analisando o ideal de felicidade e o bem estar dos indivíduos. Para que tenham uma maior liberdade para desfrutar de forma igualitária no que diz respeito às relações de trabalho, propriedade e produção (TEIXEIRA, 2010).

#### **2.4. Participação da mulher no esporte**

A história das mulheres no esporte é marcada por uma luta árdua. Desde antiguidade a mulher considerada como sexo frágil, no que diz respeito a prática

esportiva. Nos tempos primitivos a mulher era proibida de participar do esporte para não sofrer danos fisiológicos e até a sua participação nas atividades de caça geram proibições (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

Na Grécia a participação feminina nos esportes era tão rigorosa que não regulamento dos jogos, artigo 5º proibia as mulheres casadas de assistir as competições, com pena de morte. Porém, uma mulher que se chamava Ferenice, entrou em uma competição disfarçada de treinador para ver seu filho, que acabou vencendo a competição. No final ela foi comemorar e abraçar seu filho e acabou sendo descoberta, entretanto não foi punida por ser membro de uma família influente de esportistas campeões olímpicos (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

Na idade média as mulheres já praticavam os mesmos esportes que os homens em jogos populares como jogo com bolas, mas houve uma mudança no século XVII onde foram subjugadas e perderam totalmente seu direito de participação, o que fez com que fossem excluídas das atividades esportivas. Esse fato só começou a ser mudado quando os ingleses passaram a levar suas esposas para assistir a alguns eventos esportivos como boxe, remo e corrida de cavalo. Esse fator contribuiu para que iniciasse a participação feminina em eventos esportivos (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

Nesse contexto podemos observar que a participação feminina no universo esportivo é marcada por persistência, avanços e recuos. As mulheres se fazem presentes nas arenas esportivas como espectadoras e praticantes desde o século XIX, porém sua participação se consolidou e ampliou-se a partir das primeiras décadas do século XX (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

A história da participação das mulheres no esporte é antiga, e só a partir do Renascimento é que foram liberadas para praticar algumas modalidades que só foram conquistadas após uma mudança provocada pelas ideias dos filósofos humanistas. A participação efetiva se deu apenas nos Jogos Olímpicos de 1900, no qual 11 mulheres foram participar dos I Jogos Olímpicos da era moderna, que aconteceu em Paris, na França. Desde então a participação feminina nos esportes tem crescido constantemente, restando poucas modalidades não oficializadas para os dois sexos. O tempo passou e as mulheres conseguiram espaço para participar das modalidades mais importantes, porém o tratamento desigual ainda existe (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

O esporte é considerado um fenômeno social de grande abrangência e visibilidade e é uma prática que se desenvolve despertando interesses, paixões, sentimentos e cria representações de corpo e saúde. Podemos observar e compreender as mudanças que ocorreram e ocorrem na sociedade e mesmo com o aumento da participação feminina a equidade está longe de acontecer, pois nos dias de hoje homens e mulheres ainda são vistos pela figura biológica que afirma que os homens são mais fortes, mais altos e mais rápidos. Nesse processo histórico a mulher foi julgada e proibida de tudo, assim elas tiveram que batalhar para conseguir espaço no esporte via entrelugares, porém mesmo com tanta evolução, essa conquista foi e ainda é marcada pelo preconceito e discriminação (REIS, SABINO, SANTOS, 2015).

Segundo (RUBIO 2021) apesar do grande avanço a desigualdade ainda existe em vários âmbitos. Existe uma resistência masculina ao admitir uma mulher para liderar por exemplo uma comissão técnica, sendo um dos maiores obstáculos desta caminhada feminina. Os homens ocupam a maioria dos cargos de gestão nas confederações e clubes e a principal justificativa para tal fato é que a mulher tem sua função de esposa, mãe e provedora do lar, o que segundo eles atrapalham as viagens dos jogos nos finais de semana.

## **2.5. Esporte como ferramenta de inclusão social**

A inclusão social é um processo que vai contribuir para a construção de uma nova sociedade através de transformações nos ambientes físicos e na maneira de pensar das pessoas, fazendo com que esses indivíduos aprendam a lidar, respeitar e a conviver com as diferenças entre as pessoas. Nesse contexto, o esporte traz muitos benefícios, pois consegue atingir valores como amizade, coletivismo e solidariedade e é uma ferramenta usada como instrumento pedagógico. Sendo importante impulsionar os projetos sociais que visam a formação humana e um desenvolvimento sustentável, a favor da igualdade de gênero (COSTA, 2014; JUNIOR, CAPUTO, 2014).

O esporte tem sido um importante fator intermediário da inclusão social, isso é comprovado pelos inúmeros projetos sociais que são destinados a crianças e adolescentes de baixa renda o Sport deve sempre seguir essa linha incluindo todas as pessoas, sem exceção. Desde antiguidade o esporte tem contribuído para união de pessoas e deve seguir esse objetivo, sendo uma forma de educar as crianças e os

jovens, que por vários fatores sofrem a exclusão. Quando se fala de inclusão social podemos dizer que ela tem um objetivo de incluir e agregar todos na sociedade estabelecendo seus valores e direitos para que haja mudanças na sociedade (SILVA, 2019).

### **3. JUSTIFICATIVA**

Há muito tempo as mulheres vêm lutando pela igualdade de gênero em vários contextos, porém desigualdade de gênero ainda é um problema a se preocupar e a ser discutido pois a mulher é vista como sexo frágil e com capacidades inferiores se comparada aos homens. As mulheres foram excluídas do esporte desde o princípio, pois o esporte nasceu totalmente masculino, assim como a ciência, a política e outras produções (RUBIO, 2021; SCHWARTZ et al. 2016).

No ramo profissional esportivo a mulher não tem a mesma visibilidade que o homem, pois a maioria dos cargos são exercidos por eles, o que faz com que surja a necessidade das mulheres ampliarem os estudos sobre o esporte para aumentar seu acesso e ter novas oportunidades. Contudo, o esporte é o melhor meio para que as mulheres possam desenvolver sua autonomia, capacidades individuais, habilidades e seu empoderamento diante da sociedade (BRAUNER, 2015; SCHWARTZ et al. 2016).

É essencial que as mulheres busquem mais conhecimento sobre o esporte e a inclusão, que venha abranger pesquisas focadas na atuação de meninas no esporte desde a infância para que possam melhorar a autoestima e o empoderamento, que deve iniciar em idade precoce. Ou seja, é necessário ter informações atualizadas sobre a participação das meninas no esporte (BRAUNER, 2015).

#### **4. OBJETIVOS:**

- Identificar os desafios que as mulheres enfrentam na sociedade.

##### **4.1. Objetivos específicos.**

- Analisar as questões de inclusão e igualdade das mulheres na sociedade através do esporte;
- Utilizar o esporte como uma ferramenta de inclusão e transformação social;
- Enfatizar a importância do empoderamento feminino;



## 5. METODOLOGIA

A pesquisa desse trabalho pode ser classificada como tipo descritiva, pois visa descrever as características de determinada população, e bibliográfica, pois foi elaborada a partir de material publicado anteriormente.

A busca dos artigos será realizada em bases de dados eletrônicos (SciELO, Portal de Periódicos Capes e Google Acadêmico), visando trabalhos que evidenciem o desenvolvimento feminino no esporte e em outros contextos. O idioma utilizado para localizar os trabalhos foi o português. Para a busca, foram utilizadas as palavras gênero, Educação Física, empoderamento feminino, mulher e esporte, com recorte entre os anos de 2000 e 2021, devido a necessidade de um estudo mais amplo sobre o tema. Dentre os artigos disponíveis nas bases foram selecionados os que descreviam os conceitos de empoderamento, inclusão e igualdade.

Foram selecionados 32 artigos e após a leitura do resumo foram escolhidos 16 artigos que tinham metodologia clara e abordagem qualitativa e foram excluídos 16 artigos que não tinham metodologia clara e que se referiam a outra área.

Segue a tabela abaixo representando o processo de elaboração do trabalho:

PESQUISA	Pesquisa nas bases de dados Scielo, Google Acadêmico e Periódicos Capes.
PALAVRAS CHAVES	Gênero, Educação Física, Empoderamento Feminino, Mulher e Esporte.
FILTROS	Artigos completos no idioma português, anos de 2000 a 2021.
SELEÇÃO	Foram encontrados 32 artigos Inclusão: 16 Exclusão: 16
CRITÉRIOS	Inclusão: artigos completos, com metodologia clara e que tivessem abordagem qualitativa. Exclusão: artigos incompletos e que se referiam a outro tema.

## 6. RESULTADOS

Conforme mencionado na seção anterior, foram analisados trabalhos que evidenciem o desenvolvimento feminino no esporte e em outros contextos ao longo do tempo e como as mulheres conseguiram conquistar espaços e a luta que enfrentaram para chegar onde estão hoje. Os resultados obtidos mostraram que houve um grande avanço, mas ainda tem muita coisa a se fazer, conforme quadro abaixo:

**QUADRO 1 - Como se deu a participação feminina no esporte e a necessidade de tomar medidas desde a infância para mudar o atual cenário.**

Estudo	Delineamento do estudo	Metodologia	Principais resultados
MARINHO; GONÇALVES, 2018	Trata-se de uma revisão bibliográfica onde foram levantadas as publicações indexadas nas bases Scielo e Periódicos Capes.	Foram, então, analisados os conceitos de empoderamento; as estratégias utilizadas ou identificadas como promotoras de empoderamento; e a quais grupos essas estratégias se referem.	Ainda existe uma necessidade de levantar debates sobre a questão de gênero e as práticas de empoderamento como uma forma de inseri-las nas práticas feministas.
JUNIOR; CAPUTO, 2014	Trata-se de uma pesquisa qualitativa, onde se deu através de conceitos e percepções e descritiva através das análises das variáveis, das observações e entrevistas para coleta de dados.	Foram realizadas observações em uma turma de 20 crianças de ambos os gêneros com idade entre seis e onze anos, matriculadas no CMEI durante 2 meses. E entrevistas com a encarregada, professores, monitores e alunos.	O esporte é uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento da criança tanto no físico como no social e ainda ajuda no processo de inclusão social. Os projetos sociais ligados à prática esportiva são de suma importância para as crianças pois através do esporte poderão adquirir conhecimentos que serão levados para a vida.
DORNELLES, 2011	Trata-se de uma pesquisa descritiva onde foram realizados	Foram realizadas entrevistas com os professores para entender o processo de separação de	Alguns professores optam por trabalhar com turmas separadas de meninos e meninas nas aulas de Educação Física, pois consideram que o rendimento é maior, pelo fato das

	questionários e entrevistas com professores de Educação Física dos anos finais do ensino fundamental.	meninos e meninas nas aulas de Educação Física. A entrevista se deu por meio de questionários enviados aos professores.	meninas serem vistas como frágeis, sem interesse de participação e com pouca energia. É necessário quebrar esses estereótipos de separação e trabalhar de forma mista nas aulas de Educação Física.
REIS; SABINO; SANTOS. 2015	Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica de cunho qualitativa-descritiva.	Teve como base teórica o estudo de Marc Augé(1994) e foram analisados os conceitos de lugar, não lugar, entrelugar e identidade.	As mulheres para conseguir sua participação no esporte ela foi subjugada por questões biológicas no que se referia aos sexos. Para conseguir ingressar no esporte e em outros âmbitos as mulheres tiveram que batalhar bastante. Depois de muita persistência algumas barreiras foram quebradas e conseguiram um espaço no esporte marcando sua história. É evidente que o esporte além de promover saúde é uma ferramenta de inclusão social.
BRAUNE R, 2015	Trata-se de uma revisão bibliográfica	Foram analisadas reflexões referente a mulher e o esporte.	Historicamente a mulher sofre discriminação e tratamento desigual quando compara aos homens. Segundo a autora há uma necessidade de mudar esse cenário e o esporte com foco na inclusão tem grande potencial para mudar esse cenário e promover o empoderamento. Mas é preciso estudos qualitativos e quantitativos sobre essa inserção.

Fonte: o autor, 2021.

De acordo com o quadro as mulheres tiveram um grande avanço na sociedade, porém é necessário reforçar que ainda há muita coisa para se fazer, pois apesar da evolução a mulher precisa ser vista como ser humano e não no modelo da figura biológica, sendo colocada muitas vezes como incapaz e em uma posição de desigualdade se comparada aos homens (REIS; SABINO; SANTOS, 2015).

A desigualdade é uma questão de muitos anos, um problema que foi passado de geração em geração e é facilmente visualizada nos dias atuais quando a sociedade trata a mulher como inferior. Se faz necessário adotar novas medidas que possam mudar ou melhorar essa situação (MARINHO; GONÇALVES, 2018).

Para mudar isso, podemos levar o esporte como uma ferramenta de inclusão desde o ambiente escolar, ou seja, trabalhando-o de forma mista. Quando os professores optam por trabalhar o esporte de forma separada trás a tona toda desigualdade enfrentada pela mulher desde a antiguidade. Vivemos em um momento no qual as mulheres precisam aumentar a autoestima e autoconfiança, e o esporte pode ser uma ferramenta norteadora desses benefícios. Nos dias atuais já é possível identificar algumas transformações causadas pelo esporte e para confirmar essas mudanças podemos ver o aumento que demanda da participação feminina em esportes que exigem confronto e agressividade (BAUNER, 2015; DORNELLES, 2011)

Nesse contexto se torna essencial que sejam criados projetos voltados para as meninas e jovens. Se o esporte for trabalhado com foco na inclusão as meninas cresceram com mais autoestima, tornando-se mulheres nos modelos de empreendedoras. Além da implementação de projetos é importante que os professores levem conteúdos para a escola sobre inclusão, desigualdade e empoderamento para que sejam estudados. Dessa forma, a expectativa é que no futuro a sociedade tenha mulheres mais fortes e mais empoderadas capazes de ocupar mais espaços de lideranças (JUNIOR; CAPUTO, 2014; MARINHO; GONÇALVES, 2018).

## 7. DISCUSSÃO

A partir dos resultados obtidos a respeito da revolução que ocorreu das mulheres, pode-se notar que houve um grande avanço em sua participação no esporte e na sociedade. O que deu por um processo árduo de lutas, para quebrar preconceitos e a dominação masculina. Apesar desse grande avanço ainda se nota nos dias atuais muita desigualdade e exclusão feminina em vários contextos, ou seja, a participação e inclusão feminina ainda é um grande desafio trazido para o século XXI. Pois as mulheres ainda ficam responsáveis pelos serviços domésticos, por cuidar dos filhos, e a carga horária de trabalho fora sem ter um salário justo, pois os homens ganham cerca de 30% a mais que as mulheres, mesmo exercendo a mesma função no mercado de trabalho.

Nesse contexto podemos observar que a desigualdade de gênero é um problema antigo que reflete na atualidade e deve ser objeto de discussão para que haja quebra de barreiras e efetivem a participação da mulher em todos os campos sem que tenha exclusão ou até mesmo preconceito. Essa questão da desigualdade desde a antiguidade foi motivo de deixar a mulher no lugar de inferioridade e subordinação ao homem. Essas questões devem ser trazidas para o século atual e serem debatidas para que as mulheres sejam reconhecidas em todos os setores.

Sabemos que o esporte é uma ferramenta capaz de auxiliar no desenvolvimento da sociedade e no modo de pensar das pessoas, pois através dele as pessoas aprendem a respeitar as diferenças existentes entre os indivíduos. Através do esporte a criança ganha benefícios que serão levados para a vida, como a convivência em sociedade, garante qualidade de vida, o respeito às regras e incentiva a inclusão e participação do público feminino.

Com essa pesquisa pôde-se perceber que há uma necessidade de mudar o cenário no qual as mulheres se encontram, mas para que ocorra mudança se faz necessário a implementação de projetos esportivos voltados para as crianças e jovens que visem a participação de meninos e meninas, com foco na inclusão. Dessa forma, tanto as meninas como os meninos poderão adquirir valores para que no futuro teremos uma sociedade com um índice de desigualdade menor, mais justa e melhor para todos.

## **8. CONCLUSÃO**

Podemos concluir que a participação feminina no meio esportivo foi marcada por preconceito e discriminação, onde foram invisibilizadas. Porém essas questões que se referem a padrões femininos precisam ser desconstruídas, pois as mulheres devem ter os mesmos direitos que os homens, ou seja, as reivindicações devem continuar para que haja uma mudança no cenário atual.

Pois a mulher sempre foi proibida de tudo desde a era primitiva e o fato da mulher ser vista como mãe, esposa e dona de casa fez com que ficassem afastadas também do meio esportivo. Ao longo dos anos algumas barreiras foram quebradas e conseguiram de forma gradual se inserir no meio esportivo, porém as mulheres não avançaram como deveriam e ainda há muita coisa para se fazer.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Sandra M. C.; OLIVEIRA, Gisélia Batista. As contribuições de Paulo Freire para o empoderamento feminino no campo. **Research, Society and Davelopment**, 2020.
- BACK, Cleiciane et al. O papel da mulher na sociedade: diferentes formas de submissão. **Revista Eventos Pedagógicos**. Maio-Jul. 2012.
- BRAUNER, Vera Lucia. Desafios emergentes acerca do empoderamento da mulher através do esporte. **Movimento**, Porto Alegre. v.2vp. 521-532, abr/jun. de 2015.
- CERATTI, Viviane da Silva Dias. Corpos, gêneros e diferenças: a literatura brasileira enquanto recurso didático pedagógico nas aulas de Educação Física infantil. Ijuí/RS. 2020
- COSTA, Marli M. M; MAZZARDO, Luciane F. Políticas públicas de inclusão social:: provendo as bases da igualdade de gênero e empoderamento das mulheres. 2014.
- DORNELLES, Priscila Gomes. Marcas de gênero na educação física escolar: separação de meninos e meninas em foco. **Motrivivência**. 2011.
- JUNIOR A, B. Gomes. CAPUTO, Gabriel A. A Inclusão Social e o esporte na infância: um estudo de caso no Centro Municipal de Educação Integrada de Penápolis – SP; Lins, 2014.
- LEITÃO, Marcelo Bichels et al. Posicionamento Oficial da Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte: Atividade Física e Saúde na Mulher. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, 2000.
- MARINHO, Paloma A. S.; GONÇALVES, Hebe S. Práticas de empoderamento feminino na América Latina. **Revista de Estudos Sociales**. Abril, 2016.

OLIVEIRA, Nelma Gusmão de. Saltando obstáculos: a mulher no espetáculo esportivo. Nelma Gusmão de Oliveira. Rio de Janeiro: **Fundação Heinrich Böll**, 2016.

RUBIO, Katia. Mulheres e esporte no Brasil: muitos papéis, uma única luta/ Organizadora Katia Rubio. - São Paulo, SP: **Laços**, 2021.

REIS, Jessika Rodrigues; SABINO, Noemi Ester Rodrigues; SANTOS, Cássia Rodrigues. A mulher e o esporte: uma trajetória de não lugar. 2015.

SANTOS, Juliane Anacleto. Desigualdade social e o conceito de gênero. 2010.

SILVA, Esteve M. A. Santos. O esporte como estratégia de inclusão social. Vitória de Santo Antão. Jun. 2019.

SCHWARTZ, Gisele Maria et al. Estratégias de participação da mulher nos esportes de aventura. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. p. 156-162, 2016.

TEIXEIRA, Daniel Viana. Desigualdade de gênero: sobre garantias e responsabilidades sociais de homens e mulheres. **Revista Direito GV**. São Paulo. Jan-jun. 2010.